

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Vanessa Ferraz Almeida **Neves** – UFMG

Agências Financiadoras: Prefeitura de Belo Horizonte, FAPEMIG e CNPq

O objetivo do presente texto é contribuir com o debate que se instaurou com a adoção, pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, do teste psicológico estadunidense *Ages and Stages Questionnaires – Third Edition (ASQ-3)*. Argumentamos ser um equívoco a adoção do ASQ-3 e de outros instrumentos que sirvam como avaliações de larga escala das instituições de educação infantil. Entendemos, por outro lado, que é necessário avançarmos na discussão do processo de avaliação interna às instituições. Esse é um tema que tem se mostrado pouco presente nas produções acadêmicas da área, como bem demonstram Paz (2005) e Ciasca e Mendes (2009). Assim sendo, recorreremos a algumas pesquisas e documentos nacionais que enfocam a avaliação na primeira etapa da Educação Básica. A seguir, apresentamos dados de uma pesquisa já concluída em uma instituição de educação infantil em Belo Horizonte. Concluímos que, nos momentos de avaliação, as práticas educativas das professoras tornam-se ainda mais visíveis, assim como suas concepções acerca das crianças. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de continuarmos o debate acerca da avaliação interna às instituições.

Palavras-chave: ASQ-3; avaliação; educação infantil.